



## VOTO DE PESAR N.º 134/XIV

### Pela morte de Fernando Lemos

Nascido em 1926 no seio de uma família de operários, Fernando Lemos foi uma figura maior da história da arte portuguesa (e brasileira). Artista multidisciplinar - fotógrafo, pintor, gráfico, designer, poeta – havia de auto-definir-se: “escrevo como se fizesse fotografia, faço fotografia como se pintasse, pinto como se estivesse fazendo desenho”.

Importante figura do surrealismo português, participa de um dos seus momentos altos: a Exposição Casa Jalco (1952). É lá que expõe parte da sua galeria de retratos, registo da inteligência anti-fascista. Aí estão Vieira da Silva, Sophia, Alberto Lacerda, José-Augusto França, Césariny e Jorge de Sena. Dela disse um dia Acciaiuoli: “é uma cidade inteira, um país e uma paisagem. É toda a gente, mesmo que por contingências várias faltem alguns. Em comum todos tiveram a coragem de ser e por isso se foram. Para os recantos da escrita, da pintura, do teatro, de si mesmos ou de outras fronteiras - que aqui não tinham lugar, nem nos jornais nem nas receções nem tão-pouco nas exposições oficiais. Era Portugal no seu pior e estes eram os seus maiores filhos”.

No ano seguinte foge à pequenez do país para o Brasil, onde se tornará artista gráfico e designer, recebendo inúmeras distinções e convivendo com artistas e intelectuais, como Vinícius de Moraes e Buarque de Holanda. Havia de exclamar: “tenho duas pátrias -- uma que me fez e outra que ajudo a fazer”. A sua ligação a Portugal manteve-se através da participação em inúmeras exposições, nomeadamente na Fundação Gulbenkian, no Museu ASVS, no MAAT e no MUDE. Venceu o Prémio do Centro Português de Fotografia e o Prémio da Crítica da APCA, tendo sido agraciado com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Fernando Lemos, “responsável e irresponsável por imagens”, deixa aos portugueses (e brasileiros) uma obra profícua de enorme valor. A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, expressa o seu pesar pelo seu falecimento, endereçando aos familiares e amigos as suas condolências.



Palácio de São Bento, 19 de Dezembro de 2019

A Deputada do LIVRE

Joacine Katar Moreira